

Evocação do 125º aniversário da Revolta de 31 de Janeiro no Porto

Intervenção da CDU na Assembleia Municipal de 1 de Fevereiro de 2016

Assinalou-se, no passado Domingo, 125 anos sobre os acontecimentos de 31 de Janeiro de 1891, dia em que pela primeira vez em Portugal foi proclamada a República da varanda dos Paços do Concelho da cidade do Porto.

A revolta de 31 de janeiro, onde participaram sargentos, soldados e muito povo portuense foi, acima de tudo, um sobressalto patriótico.

Portugal enfrentava uma grave crise económica, financeira e política. Diversos escândalos financeiros tinham abalado a sociedade portuguesa, incluindo a própria bancarrota do Estado em 1890.

A ameaça da agressão estrangeira, corporizada no Ultimato apresentado pelo Império Britânico, tinha causado uma grande indignação em todo o país e, particularmente na cidade do Porto. Indignação ainda mais reforçada quando o governo português capitulou imediatamente à ameaça deste Ultimato inglês.

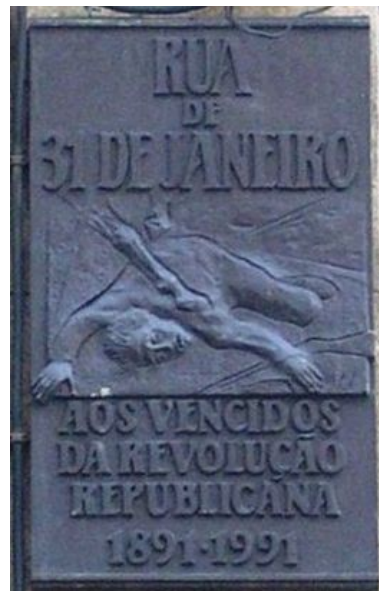
Um sistema político bloqueado pelas permanentes manipulações e engenharias eleitorais bloqueavam qualquer mudança e perpetuava um rotativismo artificial entre dois blocos partidários (Regeneradores e Progressistas) que, no fundo perpetuavam a mesma visão política, alternando apenas os respectivos protagonistas.

Em 31 de Janeiro de 1891 os sargentos e soldados, logo secundados por muito povo da cidade do Porto, saíram à rua insurgindo-se contra as oposições do Ultimato inglês e proclamando uma nova ordem política e social: A República.

Os revoltosos de 31 de Janeiro não tiveram, no entanto, a capacidade de prever que o regime vigente não deixaria de reagir, enviando um contingente militar para sufocar a revolta. Depois dum sangrento naquela rua que mais tarde se passou a chamar “31 de Janeiro” os revoltosos seriam vencidos.

No entanto, a ideia que nasceu nesse dia continuou a crescer e a desenvolver-se. O 31 de Janeiro de 1891 foi assim o princípio do fim da velha monarquia e o início da nova República Portuguesa.

Desde então que esta data e os acontecimentos que lhe estão associados, ficaram gravados na memória histórica da cidade do Porto, juntando-se a outros acontecimentos relevantes em que a cidade do Porto se bateu pela Liberdade contra a Tirania, como tinha acontecido antes em 1846, durante a guerra civil da Patuleia contra



a ditadura de Costa Cabral ou, posteriormente, na revolta de 3 de Fevereiro de 1927, onde a cidade do Porto chegou mesmo a ser bombardeada com artilharia a partir de Vila Nova de Gaia.

Foi também a preservação da memória do 31 de janeiro que serviu de inspiração aos que, durante o fascismo, resistiram à ditadura e lutaram pela restauração da democracia. Foi o caso da tradicional romagem ao monumento aos “Vencidos do 31 de Janeiro” promovido anualmente pelo então MUD – Movimento de Unidade Democrática, onde pontificaram personalidades como Ruy Luís Gomes, Virgínia Moura, José Morgado, Mário Cal Brandão, Abel Salazar e outros. Estas evocações eram sistematicamente alvo de forte repressão pela PIDE.

Num momento difícil em que Portugal foi também submetido a um pacto de agressão das potências económicas estrangeiras, com a colaboração da oligarquia nacional, recordamos hoje o exemplo patriótico dos portuenses de 1891.

Glória aos vencidos do 31 de Janeiro!